



MACHADO DE ASSIS TRADUTOR: IDENTIDADE NACIONAL E ADAPTAÇÃO EM *SERENADE*, DE LONGFELLOW

Anderson de Souza Andrade (Doutorando em Letras – UNESP/Assis)
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Sílvia Maria Azevedo

Resumo Nesta apresentação, propomos uma análise da tradução do poema *Serenade*, de Henry Wadsworth Longfellow (1807–1882), realizada por Machado de Assis. A análise abordará o posicionamento assumido pelo tradutor na obra, evidenciando o papel da tradução na construção de uma identidade nacional. Pretende-se, sobretudo, demonstrar como o conceito de “adaptação” se manifesta ao longo da leitura do poema em língua portuguesa. Como referencial teórico, serão mobilizados conceitos ligados à tradução e à adaptação, além da comparação entre trechos do poema original e sua versão em português. É notório que Machado de Assis foi fortemente influenciado por poetas de língua inglesa, o que se evidencia em diversos traços de sua escrita. Interessa-nos, aqui, observar o modo como o poema de Longfellow foi transposto para a língua materna de Machado. Tal transposição revela um olhar crítico e sensível do contista brasileiro, conferindo ao texto traduzido um tom de intensidade que, por vezes, se distancia da proposta original de Longfellow, aproximando-o do conceito de adaptação — elemento intrinsecamente ligado ao ato tradutório, ainda que não se possa considerá-los sinônimos. O autor brasileiro em questão manteve uma relação profunda com literaturas estrangeiras. Contudo, ao ocupar o papel de tradutor, Machado de Assis estabelece uma conexão marcadamente atravessada por um viés nacionalista. Em muitas de suas traduções, observa-se a presença de elementos culturais característicos do Brasil, os quais servem de chave interpretativa para a compreensão das obras vertidas para o português.

Palavras-chave: Tradução Literária; Machado de Assis; Identidade Nacional.